

Uso de aplicativos de relacionamento entre universitários: estudo de método misto

Dating app use among university students: A mixed-methods study

Uso de aplicaciones de citas entre estudiantes universitarios: estudio de métodos mixtos

Maria Hellena Ferreira Brasil^I ; Viviane Cordeiro de Queiroz^I ; Alison Rener Araújo Dantas^I ; Jaylane da Silva Santos^I ;
Beatriz Evellyn da Silva^I ; Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira^{II} ; Renata Karina Reis^{III} ; Ana Cristina de Oliveira e Silva^I 

^IUniversidade Federal da Paraíba. João Pessoa, PB, Brasil; ^{II}Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brasil;

^{III}Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil

RESUMO

Objetivo: analisar o uso de aplicativos de relacionamento para recrutar parceiros sexuais entre estudantes universitários e fatores associados. **Método:** estudo de método misto, realizado com universitários da Paraíba, entre 2021 e 2022, por meio de questionário estruturado e entrevista semiestruturada. Protocolo de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** a prevalência do uso de aplicativos de relacionamento foi de 49,5%. Estudantes do sexo feminino, que não recebem benefício da universidade e que fazem curso na área da saúde apresentaram maiores chances de utilizarem aplicativos. Emergiram as categorias temáticas: aspectos associados ao uso de aplicativos, influência dos amigos e familiares no uso de aplicativos de relacionamentos e influência do uso de substâncias lícitas e ilícitas na busca por parceiros. Integração dos dados apresentada por *Joint display*. **Conclusão:** o uso de aplicativos de relacionamento tem como principal intuito a diversão, influenciado pelas relações sociais e uso de substâncias lícitas e ilícitas.

Descritores: Adulto Jovem; Universidades; Saúde do Estudante; Aplicativos Móveis; Comportamento Sexual.

ABSTRACT

Objective: to analyze how university students use dating apps to find sex partners and factors associated with this practice. **Method:** a mixed-methods study conducted between 2021 and 2022 with university students from Paraíba by means of a structured questionnaire and semi-structured interviews. The research protocol was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** the prevalence of dating app use was 49.5%. Female students, non-beneficiaries of any grant from the university and those attending courses in the health area were more likely to use apps. The following thematic categories emerged: Aspects associated with app use; Influence of friends and family members on dating app use; and Influence of using legal and illegal substances on the search for partners in apps. Data integration was presented in a Joint display. **Conclusion:** the main purpose of using dating apps is to have fun, influenced by social relations and by consumption of legal and illegal substances.

Descriptors: Young Adult; Universities; Student Health; Mobile Applications; Sexual Behavior.

RESUMEN

Objetivo: analizar el uso de aplicaciones de citas para encontrar parejas sexuales entre estudiantes universitarios y los factores asociados a dicha actividad. **Método:** estudio mixto realizado con estudiantes universitarios de Paraíba entre 2021 y 2022, a través de un cuestionario estructurado y una entrevista semiestructurada. El protocolo de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** la prevalencia del uso de aplicaciones de citas fue del 49,5%. Las estudiantes mujeres, que no reciben beneficios universitarios y que realizan cursos en el área de salud, fueron más propensas a usar aplicaciones. Surgieron las siguientes categorías temáticas: aspectos asociados al uso de aplicaciones, influencia de amigos y familiares en el uso de aplicaciones de citas e influencia del uso de sustancias legales e ilegales en la búsqueda de pareja. La integración de datos se llevó a cabo mediante *Joint display*. **Conclusión:** el objetivo principal del uso de aplicaciones de citas es la diversión, influenciado por las relaciones sociales y el uso de sustancias legales e ilegales.

Descriptores: Adulto Joven; Universidades; Salud del Estudiantes; Aplicaciones Móviles; Conducta Sexual.

INTRODUÇÃO

A atual geração de jovens adultos cresceu em meio ao desenvolvimento de tecnologias, através do advento da internet e da criação de dispositivos móveis, a exemplo dos *smartphones*. Os aplicativos de relacionamento baseado em geolocalização estão cada vez mais populares entre os jovens, considerando a facilidade de recrutamento de parceiros sexuais através de perfis, muitas vezes anônimos. Tais ferramentas possibilitam o compartilhamento de mensagens instantâneas, fotos e vídeos¹⁻⁴.

Como consequência do uso desenfreado desses aplicativos, muitos jovens têm adotado comportamentos sexuais de risco (CSR). Dentre eles, as principais práticas adotadas por usuários de aplicativos de relacionamento são a multiplicidade

O presente trabalho foi realizado com apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba – Brasil (PRPG/UFPB), Edital 03/2020 - PVG13564-2020.

Autora correspondente: Maria Hellena Ferreira Brasil. E-mail: hellenamhf@gmail.com

Editora Científica: Thelma Spíndola; Editor Associado: Antonio Marcos Tosoli Gomes

de parceiros, baixa adesão ao uso de preservativo, uso de álcool e outras substâncias, assim como omissão de histórico de infecções sexualmente transmissíveis (IST)^{5,6}.

O público universitário é composto majoritariamente por adultos jovens. A transição da adolescência para a vida adulta somada ao ingresso nas universidades pode favorecer a prática de CSR, considerando a vivência de novas experiências, liberdade dos pais e maior facilidade para o consumo de álcool e outras substâncias⁷. Sendo assim, torna-se importante a realização de educação em saúde com o público supracitado com vistas a reduzir a prática de CSR.

Além do desenvolvimento da tecnologia, outro marco importante para a definição das novas formas de se relacionar foi a pandemia da Doença pelo Novo Coronavírus (COVID-19), decretada no ano de 2020. Considerando os meios de transmissão do novo coronavírus, predominantemente pela via respiratória, foi necessário adotar medidas não-farmacológicas de prevenção desta infecção. A principal medida foi o distanciamento físico, com vistas a conter a disseminação viral⁸.

Durante o período mais intenso de distanciamento físico, o *lockdown*, foi necessário reinventar as formas de se relacionar com o intuito de manter a interação social. Com a população dentro de casa, o uso de telas foi se tornando frequente, seja para contato com familiares e amigos ou para recrutamento de parceiros sexuais. Nesse contexto, observou-se um aumento do número de usuários de diversos *sites* e aplicativos, dentre eles os aplicativos de relacionamento, principalmente entre os jovens⁹.

Diante das novas formas de relações que vêm sendo adotadas no mundo atual e o crescimento do número de usuários de aplicativos de relacionamento, impulsionados pela pandemia da COVID-19, é válido a realização de pesquisas em relação à temática, visto que a investigação dessas variáveis é limitada no Brasil. Neste contexto, este estudo possui como objetivo analisar o uso de aplicativos de relacionamento para recrutar parceiros sexuais entre universitários e fatores associados.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de método misto com desenho explicativo sequencial (DEXPLIS), desenvolvido em quatro *campi* de uma universidade pública do estado da Paraíba, Brasil, construído conforme as recomendações dos guias *Strengthening The Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE) e *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ). Tal desenho viabiliza a coleta de dados quantitativos e qualitativos, com vistas a promover uma compreensão aprofundada sobre o fenômeno pesquisado.

Participaram da pesquisa estudantes universitários que atenderam aos critérios de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos, com ingresso em curso de graduação em período anterior ao início da pandemia de Covid-19 (março de 2020) e que cursaram disciplinas no ano de 2020. Excluíram-se alunos de cursos técnicos e pós-graduação.

Considerando o método, primeiramente foram coletados e analisados os dados quantitativos, gerando subsídio para construção do instrumento de coleta de dados qualitativos, os quais foram posteriormente coletados e analisados¹⁰.

A amostra da primeira etapa foi calculada por meio da amostragem estratificada, considerando o número de estudantes de cada campus. A população dos quatro campus foi de 27.757 estudantes. Após o cálculo, o tamanho amostral, com previsão de perdas de cerca de 20%, foi de 403 estudantes, chegando a 404 entrevistados. A composição da amostra para obtenção de dados qualitativos se deu por conveniência, considerando a técnica de saturação dos dados, quando houve repetição do padrão de respostas¹¹, totalizando 20 universitários.

A coleta dos dados ocorreu entre março de 2021 e abril de 2022, em duas fases. Os dados quantitativos foram coletados por meio de um questionário estruturado, contendo perguntas acerca das características sociodemográficas, comportamentos sexuais, uso de substâncias lícitas e ilícitas e de aplicativos de relacionamento para recrutamento de parceiros sexuais.

Os dados qualitativos foram coletados por uma pesquisadora com mestrado concluído e doutorado em enfermagem em andamento, com experiência em pesquisas multicêntricas de métodos mistos, por meio de uma entrevista semiestruturada contendo cinco perguntas sobre o uso de aplicativos de relacionamento. Foi realizado teste piloto com cinco estudantes. O recrutamento dos participantes foi realizado através de ligação telefônica.

As entrevistas ocorreram através da plataforma Zoom®, com duração média de 15 minutos, gravadas em áudio por *smartphone* e excluídas após transcrição. Houve registro das notas de campo. Com o intuito de preservar o anonimato das falas dos participantes da segunda fase do estudo, foi utilizado um código gerado de acordo com a ordem de realização das entrevistas (E1, E2... E20) para apresentação dos resultados.

Os dados quantitativos foram processados nos *softwares* Jamovi® e R Studio®. Foi realizada análises estatísticas descritiva e inferencial. Para investigar os fatores associados ao uso de aplicativos de relacionamento, procedeu-se a

uma análise bivariada através dos testes *qui-quadrado* e exato de *fisher*. Posteriormente, com o intuito de estimar a razão de chances (RC), ou *odds ratio* (OR), para cada variável, aplicou-se o modelo de regressão logística binária às variáveis significativas (p -valor $\leq 0,05$). Considerou-se $OR > 1$ como fator de risco e $OR < 1$ como fator de proteção¹².

A análise dos dados qualitativos foi realizada utilizando o *software* NVivo®, versão 14, possibilitando a análise de conteúdo categorial temática e criação de árvore de palavras para representação gráfica. O processo de segmentação do material baseou-se na utilização de unidades de contexto, enquanto a codificação foi operacionalizada tendo o tema como unidade de registro¹³. A ilustração gráfica foi gerada a partir do termo mais frequente e suas conexões semânticas nas falas dos participantes. Tais estratégias contribuíram para uma compreensão ampliada do fenômeno estudado e facilitaram a comunicação dos resultados, ampliando a sua visualização e análise¹⁴. A integração entre os dados quantitativos e qualitativos foi apresentada através de um *Joint display*.

O estudo seguiu todos os preceitos éticos, com submissão e aprovação do protocolo de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição envolvida. Ressalta-se que os participantes do estudo foram convidados a realizar leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e para a efetivação da participação foi necessário selecionar a opção “Li e concordo em participar desta pesquisa”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 404 estudantes, com caracterização apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Características sociodemográficas, acadêmicas, orientação sexual e frequência de uso de preservativo associadas ao uso de aplicativos de relacionamento (n=404). Paraíba, Brasil, 2022.

Variáveis	Uso de aplicativos de relacionamento para recrutamento de parceiro sexual		p-valor
	Sim (n=200) n (%)	Não (n=204) n (%)	
Sexo			0,000*
Feminino	80 (34,2)	154 (65,8)	
Masculino	120 (66,7)	50 (33,3)	
Mora na residência universitária			0,000*
Sim	77 (69,4)	34 (30,6)	
Não	123 (42,0)	170 (58,0)	
Permaneceu na residência universitária durante a pandemia			0,035*
Sim	75 (96,2)	03 (03,8)	
Não	28 (84,8)	05 (15,2)	
Área do curso de graduação			<0,001*
Humanas	22 (35,5)	40 (62,0)	
Exatas	17 (54,8)	14 (45,2)	
Saúde	09 (11,5)	69 (88,5)	
Engenharias	05 (35,7)	09 (64,3)	
Orientação sexual			0,000*
Homossexual	76 (38,0)	124 (62,0)	
Heterossexual	48 (52,7)	43 (47,3)	
Bissexual	75 (67,0)	37 (33,0)	
Assexual	01 (100,0)	0 (0,0)	
Frequência do uso do preservativo nos últimos 12 meses			0,003*
Sempre	74 (63,2)	43 (36,8)	
Às vezes	89 (58,2)	64 (41,8)	
Nunca	18 (35,3)	33 (64,7)	

Legenda: *Associação estatisticamente significativa.

Do total de 404 entrevistados, houve predomínio do sexo feminino (n=234; 57,9%), entre 18 e 24 anos (n= 91; 72%), com média de idade de 24(±4) anos, de cor parda (n=174; 43,1%), estado civil solteiro (n=352; 87,1%), com religião (n=219; 54,2%), que recebem algum benefício da universidade (n=271; 67,1%) e não exercem atividade remunerada (n=317; 78,5%).

Constatou-se que a maioria era de estudantes de cursos da área de saúde (n=111; 27,5%) e que não moravam nas residências universitárias (n=293; 72,5%). Dos 111 (27,5%) que moravam nas residências universitárias, 103 (92,8%) permaneceram na residência universitária durante a pandemia. Os participantes iniciaram a vida sexual, em média, aos

16($\pm$ 3,74) anos. A prevalência do uso de aplicativos de relacionamento para recrutamento de parceiro sexual foi de 49,5% (IC95%=0,445-0,545).

Os resultados do estudo apresentam variáveis significativas e pertinentes para discussão acerca do objetivo proposto. Cerca de metade dos entrevistados faz uso de aplicativos de relacionamento para recrutamento de parceiros sexuais. Nesse sentido, pesquisas norte-americana e no estado do Amazonas, Brasil, apresentaram que 82,11% e 66,3% dos estudantes utilizavam estes aplicativos, respectivamente^{2,3}. Tal fato está associado aos aplicativos apresentarem versões gratuitas e interfaces simplificadas¹⁵.

Através de análises bivariadas das variáveis de características sociodemográficas, acadêmicas, orientação sexual e frequência de uso de preservativo associadas ao uso de aplicativos de relacionamento para recrutamento de parceiro sexual, evidenciou-se que o sexo ($p=0,000$), morar em residência universitária ($p=0,000$), permanência na residência universitária durante a pandemia ($p=0,035$), área do curso de graduação ($p<0,001$), orientação sexual ($p=0,000$) e frequência do uso do preservativo nos últimos 12 meses ($p=0,003$), apresentaram associações estatisticamente significativas.

Os resultados das análises de regressão logística binária para o uso de aplicativos de relacionamento no recrutamento de parceiro sexual, segundo as variáveis estudadas, são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Análise de regressão logística binária para o uso de aplicativos de relacionamento no recrutamento de parceiro sexual. Paraíba, Brasil, 2022 (n = 404).

Variáveis	Odds Ratio (OR)	IC 95%*	p-valor
Sexo			0,002**
Feminino	4,32	1,73-10,82	
Masculino	1		
Recebem benefício da universidade			0,016**
Sim	1		
Não	3,12	1,24-7,91	
Área do curso			0,052**
Saúde	2,96	0,99-8,90	
Demais áreas	1		

Legenda: *IC95%: Intervalo de Confiança de 95%; **Associação estatisticamente significativa.

Verifica-se que estudantes do sexo feminino possuem 4,32 vezes mais chances de recrutar parceiros quando comparados a estudantes do sexo masculino (OR: 4,32; IC 95% = [1,73; 10,82]; $p=0,002$). Os que não recebem benefícios da universidade têm 3,12 vezes mais chances quando comparado a quem recebe algum benefício (OR: 3,12; IC 95% = [1,24; 7,91]; $p=0,016$) e os que cursam na área da saúde apresentam 2,96 vezes mais chances de utilizar aplicativos de relacionamento para recrutamento de parceiro sexual em relação às demais áreas (OR: 2,96; IC 95% = [0,99; 8,90]; $p=0,052$).

No que se refere à associação entre o sexo feminino e o uso de aplicativos, a busca pode estar relacionada à liberdade de recrutar parceiros e a possibilidade de estabelecer conexões sem a pressão dos encontros tradicionais. Em alguns casos, as mulheres têm usado seus perfis para obter benefícios e vantagens financeiras, principalmente as jovens de até 25 anos^{16,17}.

Nesse estudo foi encontrado que a maioria dos entrevistados que fazia uso de aplicativos de relacionamento para recrutamento de parceiros sexuais eram estudantes da área de saúde. Há uma escassez de pesquisas que apresentem o comportamento sexual de jovens universitários da área da saúde em relação ao uso de dispositivos digitais¹⁸, sendo necessário mais investigações com alto rigor metodológico para compreender os impactos desse uso frente aos CSR.

No tocante à associação com a orientação sexual, a popularidade de aplicativos entre os homossexuais está relacionada ao fato de que os membros podem se conectar e encontrar relações rápidas, selecionando os usuários de acordo com suas preferências através de fotos e biografias elaboradas. Outrossim, por funcionar de forma discreta, essas ferramentas possibilitam que as pessoas deixem aflorar sua sexualidade sem a opressão da sociedade^{16,17}.

Pesquisa realizada em todas as regiões do Brasil revela que os homossexuais possuem a prática do uso de aplicativos de relacionamento presente no seu cotidiano¹⁹. Investigação multicêntrica no Brasil e em Portugal indica que a alta adesão aos aplicativos pelos homossexuais está associada à sensação de conforto na busca por um parceiro, seja ele fixo ou momentâneo, para a prática sexual, a qual ocorre na maioria das vezes de forma desprotegida e/ou associada ao uso de substâncias lícitas e ilícitas²⁰.

Em relação ao uso de substâncias lícitas e ilícitas, fumar tabaco/cigarro ($p=0,000$) e utilizar algum tipo de substância ilícita ($p=0,000$) apresentaram associação estatisticamente significativa quando relacionado ao uso de aplicativos de relacionamento para recrutamento de parceiro sexual.

Estudo transversal realizado em Hong Kong verificou que o uso de aplicativos de relacionamento por mais de um ano está associado ao uso recreativo de drogas em conjunto com atividades sexuais, evidenciando que o uso de aplicativos de namoro é um fator de risco emergente para o uso indevido de drogas²¹. Outra pesquisa realizada na Itália, afirma que o uso de aplicativos de relacionamento foi responsável por maiores chances de uso de *Cannabis*²².

A segunda fase do estudo tratou-se da aplicação de uma entrevista semiestruturada, com o intuito de obter dados qualitativos acerca da temática. Através dos discursos dos participantes, foi possível identificar que o uso de aplicativos para recrutamento de parceiros sexuais é prática comum no ambiente universitário.

Nesta etapa participaram 20 estudantes (100%), sexo feminino ($n=10$, 50%) e sexo masculino ($n=10$, 50%), com religião ($n=10$, 50%) e sem religião ($n=10$, 50%), maioria na faixa etária entre 18 e 24 anos ($n=13$, 65%), de cor parda ($n=9$, 45%), estado conjugal solteiro ($n=17$, 85%), com renda familiar entre um a dois salários mínimos ($n=8$, 40%) e que não moravam na residência universitária ($n=16$, 80%).

Considerando o objetivo desta pesquisa, após a análise das entrevistas no *software* NVivo®, emergiram as seguintes categorias: 1) “Aspectos associados ao uso de aplicativos”; 2) “Influência dos amigos e familiares no uso de aplicativos de relacionamentos” e 3) “Influência do uso de substâncias lícitas e ilícitas na busca por parceiros em aplicativos”.

Categoria 1: Aspectos associados ao uso de aplicativos

Os participantes relataram o uso de aplicativos de relacionamento para diversão, conhecer pessoas, descobrir-se, esquecer frustrações de relações anteriores, reduzir sentimentos de solidão e ter relações sexuais.

Descobri lá também que poderia ir além, foi quando me apresentaram um aplicativo de procura de pessoas para se relacionar. E daí em diante eu só pensava em fazer uso para me descobrir mais. (E8, sexo feminino)

Eu usava pra descontraír, diversão, esquecer dos problemas, das rejeições, das discriminações. (E9, sexo feminino)

Quando baixei esse aplicativo, estava sozinha, algumas amigas já tinham me falado, mas eu nunca tinha tido interesse, nesse dia de muita solidão e de cansaço de ter tido tantos relacionamentos frustrados e péssimos, resolvi tentar. (E10, sexo feminino)

Os jovens têm motivos diferentes para usar aplicativos de relacionamento e isso se modifica de acordo com o contexto em que vivem. Uma investigação com 862 jovens realizada na Austrália apontou que os motivadores predominantes para o uso de aplicativos foi o tédio e relações sexuais casuais⁶. Outro estudo também aponta que as motivações para uso de aplicativos de relacionamento foram a facilidade de comunicação, validação de valor próprio, emoção de excitação e modernidade²³.

Categoria 2: Influência dos amigos e familiares no uso de aplicativos de relacionamentos

Observou-se a influência das relações sociais para a prática de uso de aplicativos de relacionamento, principalmente entre universitárias do sexo feminino.

Usava tanto sozinha, como quando tava com a turma junta, jovem junto acaba influenciado um ao outro, sabe. (E8, sexo feminino)

Eu baixei o aplicativo por recomendação de uma prima minha. Ela disse que usava, que eu baixasse também, que era muito bom e tal. (E11, sexo feminino)

Depois baixei o Tinder aí já influenciado pelas amigas que buzinavam no meu ouvido dizendo que era bom. (E14, sexo masculino)

Já usei sim o Tinder e o Grindr, e quando usei logo no início não tinha noção de onde aquilo poderia me levar, eu usava junto com três amigas minhas, e foram elas que me influenciaram a baixar os aplicativos. (E15, sexo feminino)

Pesquisas evidenciam que o uso de aplicativos de relacionamento pode influenciar os usuários a adotarem práticas sexuais de risco, como a multiplicidade de parceiros, relações sexuais em grupo e desprotegidas^{24,25}.

No que se refere à influência social para o uso de aplicativos, investigações observaram que amigos e familiares impulsionam os indivíduos a utilizarem aplicativos de relacionamento, visto que a indicação de pessoas próximas promove um maior grau de confiança e motiva para a busca de novas experiências^{26,27}.

Categoria 3: Influência do uso de substâncias lícitas e ilícitas na busca por parceiros em aplicativos

Quanto à influência do uso de substâncias na busca por parceiros sexuais em aplicativos de relacionamento, os estudantes relataram que o efeito promovido por essas substâncias aumenta o desejo sexual, culminando na busca por encontros em aplicativos.

Sim, já utilizei essas substâncias e elas influenciaram na questão da procura... Quando você tá bêbado ou chapado, você só pensa no momento, no prazer, então de cara já pego o celular e vou atrás. (E7, sexo masculino)

Quando usei substâncias ilícitas rolou o incentivo de querer usar mais pra isso e eu me senti bem mais afoita para o sexo a todo instante. Mas só aconteceu essa primeira vez que usei o app e encontrei esse primeiro parceiro sexual e ele me incentivou ao uso. (E10, sexo feminino)

Já usei toda parada maluca que existir lícita, ilícita também, principalmente quando tava nos encontros, porque a gente é influenciado demais. Toda vez que eu usava essas coisas eu queria ir atrás de mais gente pra transar, abria geral o aplicativo e já ia a caçada sabe. (E12, sexo masculino)

Quando eu bebia eu acho que isso me induzia a querer mais relações. Tipo, ia pra uma festa e começava a beber, e quando aquela bebida já estava fazendo efeito, vinha uma vontade grande de usar o aplicativo para achar parceiro sexual. (E15, sexo feminino)

Quanto ao uso de substâncias lícitas e ilícitas, este estudo apresentou resultados importantes, nos quais os participantes afirmaram que o uso estimulava a busca por parceiros sexuais através dos aplicativos de relacionamento. Tais substâncias possuem efeitos que causam desinibição e aumento da libido. O consumo excessivo está relacionado ao aumento da prática de CSR¹.

Pesquisa realizada em Los Angeles com 295 participantes aponta altas taxas de consumo excessivo de álcool (59%), maconha (37%) e substâncias ilícitas (27%) associadas ao uso de aplicativos de relacionamento²⁸.

A Figura 1 apresenta o *Joint display* com integração de dados quantitativos e qualitativos.

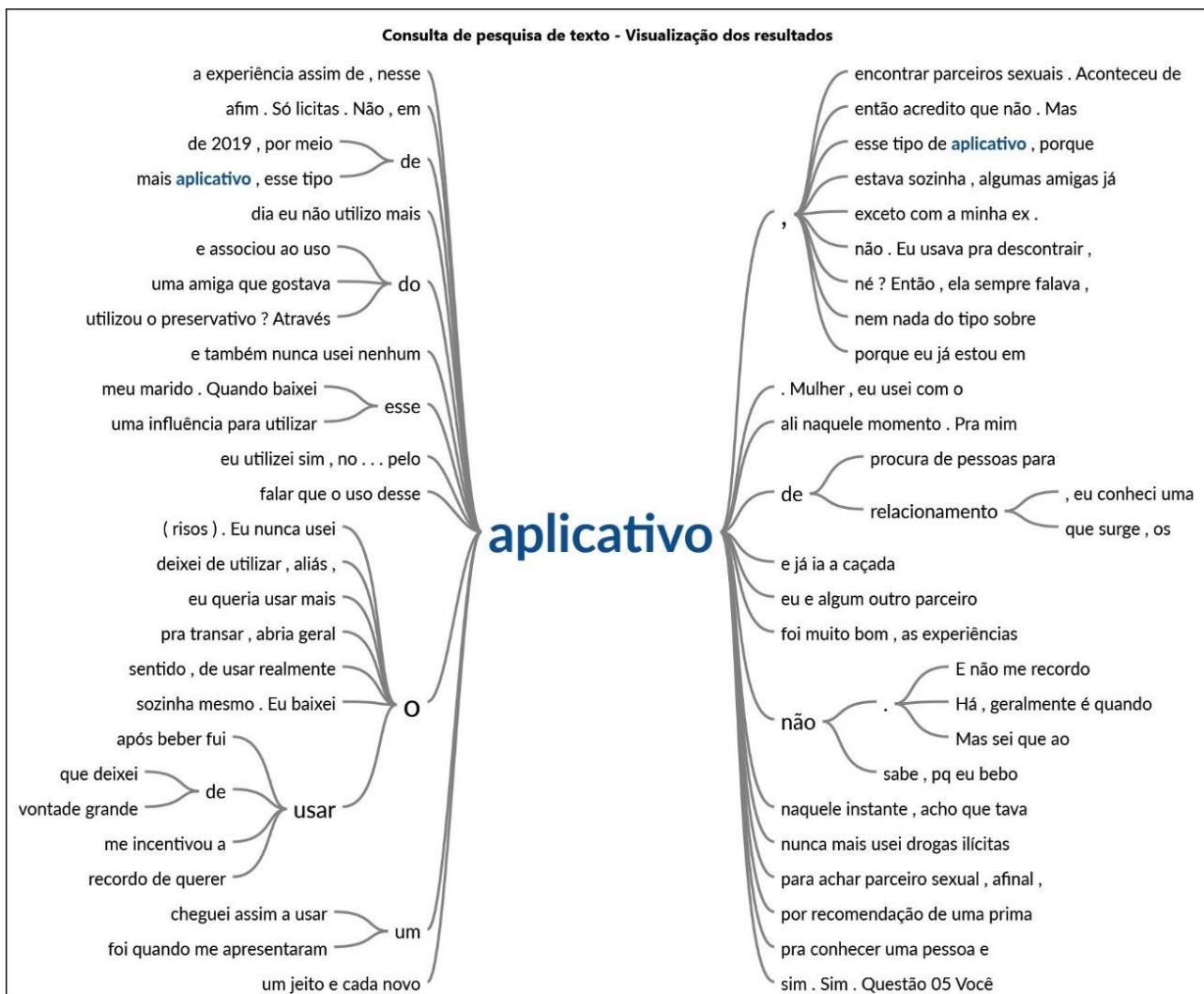
Uso de aplicativos entre universitários	
Resultados quantitativos	Resultados qualitativos
Associação entre a orientação sexual homossexual e o uso de aplicativos (p=0,000*)	<i>Fui aprendendo a manipular o aplicativo e depois a coisa começou a ficar melhor. Tive relações sexuais hetero, mas o melhor mesmo foi as homo, e as em trio também. Era bem pesado, mas era bom. (E13, sexo masculino)</i>
Frequência do uso de preservativo "às vezes" associado ao uso de aplicativos (p=0,003)	<i>As vezes usava camisinha, mas as vezes nem dava tempo, principalmente quando rolava em lugares sinistros, em lugares que tinha que ser apressado mesmo pelo fogo do momento, e era isso que tinha, ou fazia sem ou não terminava o jogo, o sexo entendeu. (E7, sexo masculino)</i> <i>Eu usava camisinha, mas uma vez ou outra acontecia de não usar. E era justamente aí que eu ficava cismado e ia atrás logo de fazer os testes sabe. Eu sei que era pra usar sempre, mas na hora lá sei lá o que passa na cabeça que a pessoa fica em transe, sei lá sabe. (E14, sexo masculino)</i> <i>Teve sexo sim. E na maioria eu usava preservativo, mas alguns eu não usava não. Apesar de serem pessoas que eu nunca tinha tido contato, eu era irresponsável e não usava, sorte minha que eu nunca tive nada, porque se não, eu tinha pego em bomba sabe. (E16, sexo masculino)</i>

Figura 1: *Joint display* com integração dos dados quantitativos e qualitativos. Paraíba, Brasil, 2022.

Um fator preocupante, mas não incomum, refere-se à negligência de uso do preservativo nas relações sexuais com parceiros recrutados através de aplicativos de relacionamento. Destaca-se que a adesão ao uso de preservativos está relacionada aos aspectos socioeconômicos, culturais, religiosos e o conhecimento acerca da temática²⁷.

Nesse contexto, os estudantes acreditam que o preservativo reduz o prazer, a sensibilidade e promove a "quebra de clima" durante o ato sexual, o que justifica a baixa adesão ao método de barreira²⁹. Além disso, quando há o uso de substâncias lícitas e ilícitas há maior probabilidade de prática sexual desprotegida³⁰.

A Figura 2 apresenta a árvore da palavra mais utilizada nos discursos, ou seja, "aplicativo", revelando as diversas nuances associadas ao contexto do seu uso.



É possível observar que as principais conexões estão relacionadas à influência de amigos para o uso de aplicativos, a utilização para descontração, a busca por relações sexuais e o uso de substâncias lícitas e ilícitas durante o processo.

Ressalta-se que a fase analítica deste estudo foi importante para determinar associações entre diversas variáveis e o uso de aplicativos de relacionamento para recrutamento de parceiro sexual. No entanto, é importante destacar a importância dos discursos dos estudantes para compreender os fatores associados ao uso.

Limitações do estudo

Quanto às limitações do estudo, destaca-se o cenário estudado ter sido composto apenas por participantes de um único estado brasileiro. Além disso, a escassez de pesquisas com a temática direcionadas para o público universitário dificultou a discussão dos dados. No entanto, apesar de tais limitações, o presente estudo complementa o conhecimento disponível na literatura acerca do tema e traz contribuições para a saúde pública, considerando que o uso de aplicativos de relacionamento por jovens é uma realidade atual e crescente, principalmente após a pandemia da COVID-19.

CONCLUSÃO

O presente estudo forneceu dados acerca do uso de aplicativos de relacionamento por estudantes universitários no contexto da pandemia da COVID-19. As variáveis sexo, morar na residência universitária, permanecer na residência universitária durante a pandemia, área do curso de graduação, orientação sexual, frequência do uso de preservativo nos últimos 12 meses, fumar tabaco/cigarro e utilizar algum tipo de substância ilícita apresentaram associação

significativa com o uso de aplicativos de relacionamento. Estudantes do sexo feminino, que não moram na residência universitária e que fazem curso na área de saúde apresentam mais chances de realizar tal uso.

Os dados qualitativos revelam que os universitários buscaram os aplicativos de relacionamento para distração, conhecer pessoas e encontrar parceiros sexuais, muitas vezes sob influência de amigos e familiares. Através do discurso dos participantes é possível inferir que há baixa adesão ao preservativo nas relações sexuais com parceiros recrutados através dos aplicativos, assim como a influência do uso de substâncias lícitas e ilícitas na busca por parceiros.

É importante ressaltar que após o término do estudo, os pesquisadores apresentaram os resultados para a comunidade acadêmica e gestores dos *campi* universitários envolvidos. Os achados evidenciam a necessidade do desenvolvimento de novos estudos e de políticas públicas direcionadas aos jovens universitários, sendo relevante a realização de ações de educação em saúde reprodutiva e sexual na universidade, assim como em aplicativos de alto impacto na população jovem.

REFERÊNCIAS

1. Castro A, Barrada JR, Ramos-Villagrasa PJ, Fernández-del-Rio E. Profiling dating apps users: sociodemographic and personality characteristics. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 [cited 2022 Mar 02]; 17(10):3653. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17103653>.
2. Dai M. Examine the associations between smartphone hookup application uses and sexual health and relationship outcomes among college students. *J Am Coll Health*. 2021 [cited 2023 Jan 11]; 71(2):554-61. DOI: <https://doi.org/10.1080/07448481.2021.1898406>.
3. Tavares MK, Melo RLP, Rocha BF, Andrade DJ, Evangelista DR, Peres MCTS, et al. dating applications, sexual behaviors, and attitudes of college students in Brazil's Legal Amazon. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 [cited 2022 Mar 02]; 17(20):7494. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17207494>.
4. Tavares MKB, Melo RLP, Evangelista DR, Silva JBNF. Sex education and vulnerability of application users, comparisons based on sexual orientation. *Acta Paul Enferm*. 2022 [cited 2024 Jul 08]; 35:eAPE01397. Available from: <https://acta-ape.org/en/article/sex-education-and-vulnerability-of-application-users-comparisons-based-on-sexual-orientation/>
5. Fan S, Li P, Hu Y, Gong H, Yu M, Ding Y, et al. Geosocial networking smartphone app use and high-risk sexual behaviors among men who have sex with men attending university in China: Cross-sectional Study. *JMIR Public Health Surveill*. 2022 [cited 2023 Dec 15]; 8(3):e31033. DOI: <https://doi.org/10.2196/31033>.
6. Garga S, Thomas MT, Bhatia A, Sullivan A, John-Leader F, Pit SW, et al. Motivations, dating app relationships, unintended consequences and change in sexual behaviour in dating app users at an Australian music festival. *Harm Reduct J*. 2021 [cited 2023 Jan 10]; 18(1):49. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12954-021-00493-5>.
7. Spindola T, Santana RSC, Costa CMA, Martins ERC, Moerbeck NT, Abreu TO. It won't happen: college students' perception of sexual practices and vulnerability to sexually transmitted infections. *Rev Enferm UERJ*. 2020 [cited 2024 Jul 08]; 28:e49912. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49912>.
8. Teich VD, Klajner S, Almeida FASD, Dantas ACB, Laselva CR, Torritesi MG, et al. Epidemiologic and clinical features of patients with COVID-19 in Brazil. *Einstein (São Paulo)*. 2020 [cited 2022 Jun 21]; 18:eA06022. DOI: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020A06022.
9. Llewellyn S. Covid-19: how to be careful with trust and expertise on social media. *BMJ*. 2020 [cited 2022 Mar 17]; 368:m1160. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1160>.
10. Sampieri RH, Collado CF, Lucio MPB. Metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso; 2013.
11. Fontanella BJB, Luchesi BM, Saidel MGB, Ricas J, Turato ER, Melo DG. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad. Saúde Pública*. 2011 [cited 2024 Dec 10]; 27(2):389-94. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000200020>.
12. Kalra A. The odds ratio: principles and applications. *J Pract Cardiovasc Sci*. 2016 [cited 2022 Dec 22]; 2(1):49-51. DOI: <http://doi.org/10.4103/2395-5414.182992>.
13. Bardin L. Análise de conteúdo. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70; 2016.
14. Andrade DM, Schimdt EB, Montiel FC. Uso do software NVIVO como ferramenta auxiliar da organização de informações na análise textual discursiva. *Rev Pesqui Quali*. 2020 [cited 2022 Dec 23]; 8(19):948-70. DOI: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.357>.
15. Castro A, Barrada JR. Dating apps and their sociodemographic and psychosocial correlates: a systematic review. *Int J Environ Res Public Health*. 2020 [cited 2025 Feb 09]; 17(18):6500. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17186500>.
16. Sharabi LL, Ryder CV, Niess LC. A Space of Our Own: Exploring the relationship initiation experiences of lesbian, gay, bisexual, transgender, queer, intersex, and asexual dating app users. *J Soc Pers Relationsh*. 2022 [cited 2024 Feb 10]; 40(7):2277-97. DOI: <https://doi.org/10.1177/02654075221143790>.
17. Waldman AE. Navigating privacy on gay-oriented mobile dating applications. In: Bailey J, Flynn A, Henry N. The Emerald International Handbook of Technology-Facilitated Violence and Abuse (Emerald Studies In Digital Crime, Technology and Social Harms). Emerald Publishing Limited: Leeds; 2021 [cited 2024 Feb 10]. p. 369-81. DOI: <https://doi.org/10.1108/978-1-83982-848-520211027>.

18. Melo LD, Spindola T, Arreguy-Sena C, Krempser P, Brandão JL, Costa CMA, et al. Sexual behavior according to undergraduate students: perspective of cross-cultural nursing and intersectional framing. *Rev Bras Enferm.* 2023 [cited 2024 Feb 10]; 76(6):e20220786. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0786pt>.
19. Sousa AFL, Queiroz AAFLN, Lima SVMA, Almeida PD, Oliveira LB, Chone JS, et al. Chemsex practice among men who have sex with men (MSM) during social isolation from COVID-19: multicentric online survey. *Cad. Saúde Pública.* 2020 [cited 2024 Feb 16]; 36(12):e00202420. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00202420>.
20. Choi EP, Wong JYH, Lo HHM, Wong W, Chio JHM, Fong DYY. Association between using smartphone dating applications and alcohol and recreational drug use in conjunction with sexual activities in college students. *Subst Use Misuse.* 2017 [cited 2024 Feb 10]; 52(4):422-8. DOI: <https://doi.org/10.1080/10826084.2016.1233566>.
21. Petrychyn J, Parry DC, Johnson CW. Building community, one swipe at a time: hook-up apps and the production of intimate publics between women. *Health Sociol Rev.* 2020 [cited 2024 Mar 18]; 29(3):249-63. DOI: <https://doi.org/10.1080/14461242.2020.1779106>.
22. Flesia L, Fietta V, Foresta C, Monaro M. The Relationship between drug consumption and dating app use: results from an Italian survey. *Soc Sci.* 2020 [cited 20234Feb 16]; 10(8):290. DOI: <https://doi.org/10.3390/socsci10080290>.
23. Sumter SR, Vandenbosch L, Ligtenberg L. Love me Tinder: untangling emerging adults' motivations for using the dating application Tinder. *Telemat inform.* 2020 [cited 2024 Mar 17]; 34(1):67-78. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tele.2016.04.009>.
24. Queiroz JF, Medeiros KS, Sarmento ACA, Monteiro MN, Cobucci RN, Stransky B, et al. Use of dating sites and applications by women and their risk of sexually transmitted infections: a systematic review and meta-analysis protocol. *BMJ Open.* 2020 [cited 2024 Dec 13]; 10(11):e038738. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-038738>.
25. Wong WCW, Sun WH, Chia SMC, Tucker JD, Mak WP, Song L, et al. Effectiveness of a peer-led web-based intervention to improve general self-efficacy in using dating apps among young adults: randomized clustered trial. *J Med Internet Res.* 2020 [cited 2024 Jun 16]; 22(10):e16378. DOI: <https://doi.org/10.2196/16378>.
26. Byron P, Albury K, Pym T. Hooking up with friends: LGBTQ+ young people, dating apps, friendship and safety. *Media Cult Soc.* 2021 [cited 2024 Feb 13]; 43(3):497-514. DOI: <https://doi.org/10.1177/0163443720972312>.
27. Habito CM, Morgan A, Vaughan C. 'Direct' and 'instant': the role of digital technology and social media in young Filipinos' intimate relationships. *Cult Health Sex.* 2021 [cited 2024 Dec 17]; 24(5):657-72. DOI: <https://doi.org/10.1080/13691058.2021.1877825>.
28. Holloway, IW. Substance use homophily among geosocial networking application using gay, bisexual, and other men who have sex with men. *Arch Sex Behav.* 2020 [cited 2024 Apr 23]; 44:1799-811. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s10508-015-0581-6>.
29. Spindola T, Fonte VRF, Francisco MTR, Martins ERC, Moraes PC, Melo LD. Sexual practices and risk behaviors for sexually transmitted infections among university students. *Rev Enferm UERJ.* 2021 [cited 2024 Jul 08]; 29:e63117. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.63117>.
30. Schlissel AC, Carpenter R, Avipras S, Viox MH, Johns M, Harper C, et al. Substance misuse and condomless sex among transgender youth. *Transgend Health.* 2022 [cited 2025 Feb 09]; 7(4):314-22. DOI: <https://doi.org/10.1089/trgh.2020.0115>.

Contribuições dos autores:

Concepção, A.C.O.S., M.H.F.B. e R.K.R.; metodologia, A.C.O.S., M.H.F.B., R.K.R. e G.R.O.N.F.; software, A.C.O.S., M.H.F.B., J.S.S., V.C.Q., A.R.A.D., G.R.O.N.F., R.K.R. e B.E.S.; validação, A.C.O.S., M.H.F.B., R.K.R. e G.R.O.N.F.; análise formal, A.C.O.S., M.H.F.B., J.S.S., V.C.Q., G.R.O.N.F. e R.K.R.; investigação, A.C.O.S., M.H.F.B., J.S.S., V.C.Q., A.R.A.D. e B.E.S.; obtenção de recursos, A.C.O.S. e R.K.R.; curadoria de dados, A.C.O.S., M.H.F.B., J.S.S., V.C.Q., G.R.O.N.F. e R.K.R.; preparação do manuscrito, A.C.O.S., M.H.F.B., J.S.S., V.C.Q., A.R.A.D., G.R.O.N.F., R.K.R. e B.E.S.; revisão e edição, A.C.O.S., M.H.F.B., J.S.S., V.C.Q., A.R.A.D., G.R.O.N.F., R.K.R. e B.E.S.; visualização, A.C.O.S., M.H.F.B., J.S.S., V.C.Q., A.R.A.D., G.R.O.N.F., R.K.R. e B.E.S.; supervisão, A.C.O.S., M.H.F.B. e R.K.R.; administração do projeto, A.C.O.S.; aquisição de financiamento, A.C.O.S. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

Uso de ferramentas de inteligência artificial

Os autores declaram que não foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial na composição do manuscrito "*Uso de aplicativos de relacionamento entre universitários: um estudo de método misto*".